



ESTADO DE SÍTIO Albert Camus

Resumo de Estado de Sítio

Nesta nova e inédita edição, foram reunidos um prefácio de Pierre-Louis Rey, documentos históricos, entrevistas, uma nota assinada pelo autor sobre a peça e um testemunho de Jean-Louis Barrault, contando a história de sua colaboração com Camus para a composição e encenação de Estado de sítio, e analisando as razões do seu fracasso.

Obra traduzida pela primeira vez no Brasil, Estado De Sítio, de Albert Camus, lançada originalmente em 1948, se passa em uma pequena cidade litorânea, assolada pela peste e dominada pelo medo.

Para Camus, o medo era o mal do século XX e, por isso, ele o utiliza como fio condutor desta obra, que, para muitos críticos, é uma alegoria da ocupação, da ditadura e do totalitarismo.

Nesta nova e inédita edição, foram reunidos um prefácio de Pierre-Louis Rey, documentos históricos, entrevistas, uma nota assinada pelo autor sobre a peça e um testemunho de Jean-Louis Barrault, contando a história de sua colaboração com Camus para a composição e encenação de Estado de sítio, e analisando as razões do seu fracasso.

A edição apresenta, ainda, críticas à peça, encenada pela primeira vez em 27 de outubro de 1948, pela Companhia Madeleine Renaud-Jean-Louis Barrault, no Théâtre Marigny, com direção de Simonne Volterra e resposta de Camus à crítica, reunindo assim, tudo que já foi dito sobre a peça.

A história contada na peça pode ser interpretada como uma dupla metáfora da Guerra Civil Espanhola, revelando toda a modernidade e contemporaneidade do pensamento de Camus. A peça foge do realismo, abre o horizonte cênico e dá toda a liberdade ao diretor.

Estado De Sítio é uma oportunidade única para o leitor descobrir a grandeza da dramaturgia de Camus, que muitas vezes ficou esquecida ante a notoriedade de seus romances.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)